



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

INDÚSTRIA EXTRACTIVA

Edição Nº 9 - 07 de Junho de 2023 - Distribuição Gratuita

Para maximizar ganhos do gás, Moçambique deve avançar urgentemente

- A competição com Tanzânia no sector de gás reduz a janela de tempo para Moçambique operacionalizar os seus projectos

Por: Rui Mate

1. Introdução

A República da Tanzânia, ao anunciar a liderança do maior projecto energético de gás natural liquefeito (GNL) da África Austral e Oriental, avaliado em 42 mil milhões de dólares¹, coloca desafios e oportunidades aos projectos de gás em Moçambique.

Com a Tanzânia a posicionar-se como um dos maiores produtores e exportadores de GNL, Moçambique fica pressionado a, urgentemente, agir com vista a operacionalizar os seus projectos e marcar uma posição de avanço no mercado de GNL, procurando maximizar os ganhos que esta posição pode proporcionar antes que os seus principais competidores africanos, como é o caso da Tanzânia assumam a liderança.

Quando a decisão final de investimento (DFI) do projecto de GNL tanzaniano for tomada, em 2028², Moçambique poderá perder o título de país africano hospedeiro do maior investimento no sector de gás em África³.

O projecto de GNL da área 1 da bacia do Rovuma, liderado pela empresa TotalEnergies, tornou-se, em 2019 após a tomada da DFI, no maior investimento privado da história do continente africano, com cerca de 20 mil milhões de dólares⁴. Para além deste projecto, Moçambique hospeda o projecto de GNL localizado na área 4, liderado pela ExxonMobil, avaliado em 30 mil milhões de dólares, cuja DFI vem sendo adiada desde 2019. Estes dois projectos colocam Moçambique como uma das principais referências no mercado do GNL a nível mundial, e particularmente a nível de África.

Neste sentido, o anúncio do Governo tanzaniano representa, por um lado, uma oportunidade para o avanço, a breve trecho, dos projectos. O Governo e as empresas devem

flexibilizar os actuais constrangimentos para o avanço. Importa referir ainda que um número reduzido, ou mesmo ausência, de competidores é uma qualidade que pode permitir uma maximização dos ganhos para as empresas e para o Estado moçambicano, a caminho da transição energética.

Por outro lado, a pressão para avançar urgentemente pode colocar Moçambique numa situação desvantajosa nas negociações com as empresas. O Governo pode, na pressão de operacionalização dos projectos: *i)* relaxar importantes cláusulas contratuais que possam prejudicar o país; *ii)* negligenciar aspectos cruciais de segurança e direitos humanos; *iii)* negociar benefícios para o Estado com uma visão de curto prazo; e *iv)* reduzir os ganhos de transparência verificados no sector nos últimos anos.

O presente artigo mostra as implicações, isto é, vantagens e riscos, para Moçambique decorrentes da competição na exploração de hidrocarbonetos com a vizinha República da Tanzânia, num contexto em que os maiores projectos de gás em Moçambique se encontram paralisados.

2. Governo e empresas sob pressão para agirem urgentemente

Neste momento existem 2 projectos de GNL na fase de produção em Moçambique nomeadamente, o projecto Coral Sul FLNG, na área 4 da bacia do Rovuma com um investimento inicial de 7 mil milhões de MT⁵, e o projecto Pande/Temane, nos blocos de Pande e Temane e bacia de Moçambique, com um investimento inicial de 1,2 mil milhões de dólares⁶.

* Em caso de dúvidas, sugestões e questões relacionadas a esta nota, contacte: rui.mate@cipmoz.org

O anúncio do projecto de gás tanzaniano coloca pressão ao Governo moçambicano e às empresas TotalEnergies e ExxonMobil na medida em que os força a repensarem urgentemente numa estratégia para maximizarem os ganhos dos projectos da área 1 e 4 antes do início da exploração do projecto da Tanzânia que, ao ser operacionalizado, poderá constituir uma forte concorrência aos projectos GNL da bacia do Rovuma.

Antes de a Tanzânia anunciar a liderança do maior projecto energético de GNL da África Austral e Oriental, avaliado em 42 mil milhões de dólares, Moçambique detinha, através do projecto comandado pela ExxonMobil, líder do consórcio Mozambique Rovuma Venture S.p.A. (MRV), o título de país hospedeiro do projecto com o maior investimento a nível de África, avaliado em 30 mil milhões de dólares, mas sem decisão final de investimento tomada.

Para além deste projecto, Moçambique hospeda o projecto da área 1, liderado pela TotalEnergies com um investimento de 20 mil milhões de dólares, e o da área 4, liderado pela ENI com um investimento de 7 mil milhões de dólares, o que coloca o país nos holofotes internacionais como um dos principais parceiros do futuro no mercado de hidrocarbonetos.

Sucedem, porém, que dos projectos acima mencionados, até 2023 apenas o projecto da ENI, o menor de todos, é que se encontra operacional. O projecto da TotalEnergies, cuja decisão final de investimento (DFI) foi tomada em 2019, encontra-se paralisado devido à situação de insegurança na área da sua implementação⁷. O projecto liderado pela ExxonMobil, devido a desacordos iniciais com o Governo, ainda não tomou a DFI, deveria ter ocorrido em 2019⁸. A ExxonMobil alega ter interesses em continuar com o projecto mas só tomará a DFI depois que a TotalEnergies levantar a cláusula de força maior.

Tanto a ExxonMobil como a TotalEnergies têm dado indicações de retorno das suas actividades⁹. Publicamente a TotalEnergies colocou a situação do aumento dos custos inicialmente previstos como um entrave, o que implica a revisão dos acordos iniciais com o Governo¹⁰. Por seu lado, o Governo tem dito publicamente que está a garantir as condições para o retorno dos projectos¹¹. Recentemente, o economista do departamento africano do Fundo Monetário Internacional (FMI) Thibault Lemaire disse que antevê que os consórcios liderados pela francesa TotalEnergies e ExxonMobil comecem a produção em 2027 e 2029, respectivamente¹².

Com o anúncio do projecto tanzaniano, as empresas concessionárias de projectos de exploração de gás e o Governo devem, urgentemente e de forma sustentável, ultrapassar os constrangimentos que impendem que estes projectos avancem. Caso esses impasses se mantenham, estará aberto espaço suficiente para se perderem as vantagens que os projectos moçambicanos possuem em relação ao projecto tanzaniano.

Enquanto o projecto tanzaniano, um consórcio das empresas britânica Shell e da norueguesa Equinor, prevê a tomada de DFI em 2028¹³, o projecto da TotalEnergies já tem a DFI tomada e o processo para a tomada de DFI do projecto da ExxonMobil está muito mais avançado que o tanzaniano. Esta situação representa uma vantagem para estes projectos iniciarem a exploração e comercialização muito antes do projecto tanzaniano e com isso consolidar a sua posição neste mercado.

Analistas internacionais referem que o conflito na Ucrânia, entre outros factores, parece estar a desencadear uma corrida para o gás natural moçambicano, como solução favorita para a segurança energética e a transição energética¹⁴. Importa, também, referir que com o processo da transição energética, o horizonte temporal de exploração do gás pode ser cada vez menor pelo que, quem iniciar primeiro poderá colher os maiores benefícios.

Neste sentido, acelerar a implementação dos projectos constitui um ponto fundamental para a maximização dos ganhos dos projectos de GNL da bacia do Rovuma, antes da entrada no mercado do novo *player*, a Tanzânia.

3. Pressão para avançar rapidamente com os projectos de gás do Rovuma pode constituir risco para o país

A necessidade de aproveitar o espaço existente para a operacionalização dos projectos de gás em Moçambique vai requer alguma negociação entre o Governo e as empresas. E isto não pode ser em prejuízo dos moçambicanos.

A TotalEnergies já deu indicações de que os custos do investimento alteraram e o mesmo irá ocorrer com a ExxonMobil para a tomada da DFI. Neste processo, o Governo poderá estar pressionado a aceitar as condições impostas pela necessidade de garantir que os projectos avancem rapidamente uma vez que outros similares, e ainda com maiores investimentos, estão surgindo. No entanto, é preciso estar claro que a necessidade de acelerar com os projectos é também do interesse dos investidores.

Neste sentido, é preciso que, nas negociações, se preste muita atenção no que se irá ceder e aceitar para que os projectos avancem.

4. Conclusão

O projecto de GNL tanzaniano representa, sem sobras de dúvidas, concorrência para os projectos moçambicanos, principalmente por se tratar do maior investimento na África Austral e Oriental. O sector de GNL representa para Moçambique a luz no fundo do túnel para, a curto prazo, vivenciar transformações estruturantes em termos de desenvolvimento económico e social.

Esta competitividade com a Tanzânia poderá estimular o espírito de sobrevivência e a necessidade de destaque de Moçambique no mercado de hidrocarbonetos o que pode jogar um papel importante na operacionalização dos projectos da área 1 e 4, que se encontram paralisados devido

à situação da insegurança em Cabo Delgado. O Governo e as empresas sentir-se-ão pressionados pela possibilidade de risco de perdas se não houver avanços em tempo útil.

No entanto, é preciso assegurar que na busca da operacionalização destes projectos para que Moçambique não fique para trás, o Governo deve tomar decisões racionais que não hipotequem os benefícios e o futuro dos moçambicanos, nomeadamente:

1. Aprimorar aspectos cruciais de segurança e direitos humanos;
2. Negociar benefícios para o Estado numa visão de curto prazo; e
3. Reduzir os níveis de transparência verificados no sector nos últimos anos.

5. Documentos Consultados

Endnotes

1 MZNews (17 de Maio de 2023). Tanzânia vai liderar o maior projecto energético de GNL da África Austral e Oriental avaliado em 42 mil milhões de dólares. Dispõe nível no site: <https://mznews.co.mz/tanzania-vai-liderar-o-maior-projecto-energetico-de-gnl-da-africa-austral-e-oriental-avaliado-em-42-mil-milhoes-de-dolares/>. Acesso: dia 17/05/2023.

2 Idem

3 Diário de Notícias (18 Junho 2019). EUA destacam investimento em gás em Moçambique como o maior da história de África. Disponível no site: <https://www.dn.pt/lusa/eua-destacam-investimento-em-gas-em-mocambique-como-o-maior-da-historia-de-africa--11023842.html>. Acesso 17/05/2023.

4 Idem

5 INP(2023). Projecto FLNG Coral Sul. Disponível em: <http://www.inp.gov.mz/pt/Pesquisa-Producao/Projectos-em-Vigor/Projecto-FLNG-Coral-Sul>. Acesso dia 17/05/2023

6 INP(2023). Projecto de Produção de Gás de Pande/Temane – Blocos de Pande e Temane, Bacia de Moçambique. Disponível em: <http://www.inp.gov.mz/en/Exploration-Production/Projectos-em-Vigor/Projecto-de-Producao-de-Gas-de-Pande-Temane-Blocos-de-Pande-e-Temane-Bacia-de-Mocambique>. Acesso dia 17/05/2023

7 TotalEnergies (25 Abril de 2021). Comunicado de imprensa - Total declara força maior no projecto moçambique lng. Disponível no site: <https://mzlng.totalenergies.co.mz/pt-pt/comunicados-de-imprensa/total-declara-forca-maior-no-projecto-mozambique-lng> Acesso: dia 17/05/2023.

8 Jornal o País (20 de Dezembro de 2018). DFI no gás natural: Governo recua e compromete prazos. Disponível no site: <https://opais.co.mz/dfi-no-gas-natural-governo-recua-e-compromete-prazos/>. Acesso: dia 17/05/2023.

Macua Blogs (20 Abril de 2022). Decisão Final de Investimento da Exxon Mobil só Depois do Fim da “Força Maior” da Totalenergies. Disponível no site: https://macua.blogs.com/moambique_para_todos/2022/04/decis%C3%A3o-final-de-investimento-da-exxon-mobil-s%C3%B3-depois-do-fim-da-for%C3%A7a-maior-da-totalenergies.html.

[com/moambique_para_todos/2022/04/decis%C3%A3o-final-de-investimento-da-exxon-mobil-s%C3%B3-depois-do-fim-da-for%C3%A7a-maior-da-totalenergies.html](https://macua.blogs.com/moambique_para_todos/2022/04/decis%C3%A3o-final-de-investimento-da-exxon-mobil-s%C3%B3-depois-do-fim-da-for%C3%A7a-maior-da-totalenergies.html). Acesso: dia 17/05/2023.

9 Diário Económico (18 Março de 2018). Área 1: ExxonMobil Assinala Regresso ao Projecto de GNL de Moçambique. Disponível no site: <https://www.diarioeconomico.co.mz/2023/03/18/oilgas/exxonmobil-assinala-regresso-ao-projecto-de-gas-em-mocambique/>. Acesso: dia 17/05/2023.

10 DW (13 Abril de 2021). Total avisa: Custo do projecto em Moçambique não pode subir. Disponível no site: <https://www.dw.com/pt-002/totalenergies-avisa-que-custo-do-projeto-em-mo%C3%A7ambique-n%C3%A3o-pode-subir/a-64682702>. Acesso: dia 17/05/2023.

11 DW (05 Agosto de 2022). Nyusi descarta possibilidade da Total abandonar Cabo Delgado. Disponível no site: <https://www.dw.com/pt-002/nyusi-descarta-possibilidade-da-total-abandonar-g%C3%A1s-em-cabo-delgado/a-62718283> . Acesso: dia 17/05/2023.

12 RTP (23 Abril de 2023). FMI vê TotalEnergies e ExxonMobil a exportar gás de Moçambique em 2027 e 2029. Disponível no site: https://www.rtp.pt/noticias/economia/fmi-ve-totalenergies-e-exxonmobil-a-exportar-gas-de-mocambique-em-2027-e-2029_n1481481 . Acesso: dia 17/05/2023.

13 MZNews (17 de Maio de 2023). Tanzânia vai liderar o maior projecto energético de GNL da África Austral e Oriental avaliado em 42 mil milhões de dólares. Dispõe nível no site: <https://mznews.co.mz/tanzania-vai-liderar-o-maior-projecto-energetico-de-gnl-da-africa-austral-e-oriental-avaliado-em-42-mil-milhoes-de-dolares/>. Acesso: dia 17/05/2023.

14 Diário Económico (18 de Abril de 2023). Área 1: ExxonMobil Assinala Regresso ao Projecto de GNL de Moçambique. Disponível no site: <https://www.diarioeconomico.co.mz/2023/03/18/oilgas/exxonmobil-assinala-regresso-ao-projecto-de-gas-em-mocambique/> . Acesso: dia 17/05/2023.



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Parceiros:



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra
Embaixada da Suíça em Moçambique



Norwegian Embassy



Suécia
Sverige



Reino dos Países Baixos



Informação editorial

Director: Edson Cortez

Autores: Rui Mate

Revisão de pares: Borges Nhamirre, Estrela Charles, Gift Essinalo, Aldemiro Bande

Revisão linguística: Samuel Monjane

Propriedade: Centro de Integridade Pública

Rua Fernão Melo e Castro,
Bairro da Sommerschild, nº 124
Tel: (+258) 21 499916 | Fax: (+258) 21 499917
Cel: (+258) 82 3016391
[f](#)@CIP.Mozambique [t](#)@CIPMoz
www.cipmoz.org | Maputo - Moçambique

